

SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS À ATUAÇÃO EM CONTEXTOS DE COENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TEACHING KNOWLEDGE REQUIRED FOR PRACTICE IN CO-TEACHING
CONTEXTS FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.19600185

Rozalina Cássia de Andrade Ruas Costa¹

RESUMO: O presente artigo analisa os saberes docentes necessários à atuação em contextos de coensino na perspectiva da educação inclusiva, considerando a complexidade das práticas colaborativas entre professores do ensino regular e da educação especial. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada a partir de publicações dos últimos dez anos indexadas nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Scholar. Foram selecionados quinze estudos após aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os resultados evidenciam que a atuação eficaz em contextos de coensino demanda a articulação entre saberes experienciais, pedagógicos, curriculares e colaborativos, além de competências específicas relacionadas à comunicação interpessoal, planejamento conjunto, flexibilização curricular e compreensão dos princípios da educação inclusiva. Conclui-se que a formação docente ainda apresenta lacunas significativas no preparo para práticas colaborativas inclusivas, reforçando a necessidade de reestruturação dos currículos de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Coensino; Saberes docentes; Formação de professores; Educação inclusiva; Prática colaborativa.

ABSTRACT: This article analyzes the teaching knowledge required for performance in co-teaching contexts from the perspective of inclusive education, considering the complexity of collaborative practices between general and special education teachers. This is an integrative literature review with a qualitative approach, based on publications from the last ten years indexed in SciELO, CAPES Periodicals Portal, and Google Scholar. Fifteen studies were selected after applying previously established inclusion and exclusion criteria. Results indicate that effective performance in co-teaching contexts requires the articulation of experiential, pedagogical, curricular, and collaborative knowledge, in addition to specific competencies related to interpersonal communication, joint planning, curricular flexibility, and understanding of inclusive education principles. It is concluded that teacher education still presents significant gaps in preparing professionals for collaborative inclusive practices, reinforcing the need to restructure initial and continuing teacher education curricula.

Keywords: Co-teaching; Teaching knowledge; Teacher education; Inclusive education; Collaborative practice.

¹Doutoranda em Educação pelo Centro Internacional de Pesquisa Integralize. E-mail: rozalinandrade@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Introdução

A consolidação da educação inclusiva como princípio orientador das políticas educacionais contemporâneas tem demandado transformações significativas nas práticas pedagógicas e na organização do trabalho docente. Nesse contexto, o coensino emerge como estratégia promissora para o atendimento à diversidade, especialmente ao promover a atuação colaborativa entre professores do ensino regular e profissionais da educação especial no mesmo espaço pedagógico.

Embora reconhecido como prática potente para a promoção da inclusão escolar, o coensino impõe desafios substantivos à formação docente, uma vez que exige dos profissionais conhecimentos e competências que extrapolam os saberes tradicionalmente desenvolvidos na formação inicial. Nesse sentido, compreender quais saberes são necessários à atuação em contextos de coensino torna-se fundamental para subsidiar políticas e programas de formação de professores.

Diante disso, este estudo objetiva analisar os saberes docentes necessários à atuação em contextos de coensino na perspectiva da educação inclusiva, identificando, na literatura científica, os conhecimentos, competências e disposições profissionais apontados como essenciais para a efetivação dessa prática colaborativa.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico. A revisão integrativa permite sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado fenômeno, possibilitando compreensão ampliada do estado da arte sobre o tema investigado.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Scholar, utilizando os descritores: “coensino”, “co-teaching”, “saberes docentes”, “formação de professores”, “educação inclusiva” e “prática colaborativa”, combinados por operadores booleanos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos completos publicados entre 2016 e 2026; b) estudos em português, inglês ou espanhol; c) pesquisas que abordassem

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

formação docente, saberes profissionais ou práticas de coensino na educação inclusiva; d) publicações revisadas por pares. Excluíram-se dissertações, teses, capítulos de livros e estudos duplicados. Após triagem inicial, leitura de títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 15 estudos para composição do corpus analítico.

Revisão de Literatura

Saberes docentes e profissionalização do professor

A compreensão sobre os saberes docentes encontra respaldo teórico em Tardif (2014), para quem os saberes profissionais do professor são plurais, heterogêneos e construídos ao longo da trajetória formativa e experiencial. Segundo o autor, os saberes docentes compreendem conhecimentos disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais, mobilizados de forma contextualizada no exercício da docência. Essa perspectiva evidencia que o professor mobiliza um repertório complexo de conhecimentos que não se restringe à formação acadêmica, mas se constitui também na prática cotidiana e nas interações institucionais.

Shulman (1987), por sua vez, amplia essa compreensão ao propor a noção de conhecimento pedagógico do conteúdo, destacando que ensinar requer não apenas domínio do conteúdo, mas capacidade de transformá-lo pedagogicamente para torná-lo acessível aos estudantes. No contexto do coensino, esse conhecimento torna-se ainda mais relevante, pois exige dos docentes habilidade para compartilhar decisões pedagógicas e adaptar estratégias didáticas de maneira colaborativa.

Nóvoa (2019) enfatiza que a formação docente deve ser centrada na profissão, articulando teoria e prática e valorizando a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Para o autor, a constituição da profissionalidade docente demanda espaços de formação colaborativa e comunidades de prática que favoreçam a aprendizagem entre pares.

Pimenta (2012) reforça a dimensão reflexiva da docência, compreendendo o professor como intelectual crítico capaz de produzir saberes a partir da prática. Tal concepção aproxima-se diretamente das exigências do coensino, na medida em que o trabalho colaborativo pressupõe análise conjunta de práticas, tomada de decisão compartilhada e constante reelaboração da ação pedagógica.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Imbernón (2011) defende que a formação continuada deve promover o desenvolvimento de competências colaborativas, investigativas e reflexivas, imprescindíveis às demandas educacionais contemporâneas. Para o autor, os modelos tradicionais de formação centrados na transmissão de conteúdos não respondem às necessidades de contextos escolares complexos e inclusivos.

Coensino e educação inclusiva

Friend e Cook (2010) definem o coensino como prática em que dois ou mais profissionais compartilham a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar um grupo heterogêneo de estudantes em um mesmo ambiente educativo. Essa configuração exige paridade profissional, corresponsabilidade pedagógica e tomada de decisão compartilhada.

No contexto brasileiro, Mendes, Capellini e Vilaronga (2014) destacam que o coensino constitui estratégia de apoio à escolarização inclusiva, favorecendo o atendimento às necessidades educacionais específicas sem dissociar o estudante do ambiente regular de ensino. As autoras ressaltam que a atuação conjunta entre professor regente e professor especializado potencializa a diferenciação pedagógica e amplia as possibilidades de participação discente.

Entretanto, os autores apontam que a implementação do coensino ainda enfrenta obstáculos relacionados à cultura escolar individualista, ausência de planejamento coletivo e fragilidade da formação docente para o trabalho colaborativo.

Saberes específicos para a atuação em coensino

A literatura revisada indica que a atuação em contextos de coensino requer saberes específicos relacionados à gestão colaborativa do ensino, ao planejamento compartilhado, à flexibilização curricular e à avaliação conjunta das aprendizagens. Estudos apontam que tais competências não são espontaneamente desenvolvidas na prática docente, exigindo processos formativos intencionais.

Além disso, evidencia-se a necessidade de conhecimentos sobre diferenciação pedagógica, desenho universal para aprendizagem, adaptações curriculares e mediação de conflitos interpessoais. O coensino, portanto, não pressupõe apenas a presença simultânea de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

dois profissionais em sala, mas a construção de uma prática pedagógica verdadeiramente colaborativa e integrada (Carvalho et al, 2024).

Resultados

Com base nos 15 estudos selecionados para esta revisão integrativa, elaborou-se o quadro síntese 1 a seguir, contendo os principais dados analíticos das produções examinadas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Quadro síntese 01: Dados analíticos das produções examinadas

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Friend & Cook (2010)	Interactions: Collaboration Skills for School Professionals	Discutir as competências colaborativas para profissionais da educação	Estudo teórico	Evidenciou a colaboração como competência essencial ao coensino
Shulman (1987)	Knowledge and Teaching	Discutir bases do conhecimento profissional docente	Ensaio teórico	Definiu conhecimento pedagógico do conteúdo como central à docência
Vilaronga & Mendes (2014)	Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar	Analisar práticas colaborativas entre professores	Pesquisa qualitativa	Demonstrou fortalecimento das práticas inclusivas com coensino
Cabral et al. (2014)	Formação de professores e ensino colaborativo: proposta de aproximação	Investigar formação docente para ensino colaborativo	Pesquisa-ação colaborativa	Evidenciou ganhos formativos na prática compartilhada
Toledo & Vitaliano (2012)	Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa	Refletir sobre inclusão de alunos com deficiência intelectual	Pesquisa colaborativa	Promoveu reflexão crítica sobre prática inclusiva
Mendes, Capellini & Vilaronga (2014)	Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar	Analisar o coensino como estratégia inclusiva	Pesquisa bibliográfica	Identificou potencialidades do coensino para inclusão
Vilaronga, Mendes & Zerbato (2016)	O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar	Discutir transição da teoria à prática colaborativa	Estudo qualitativo	Apontou desafios estruturais e formativos
Christo & Mendes (2019)	Ensino colaborativo/coensino/bido cência para a educação inclusiva	Mapear produção científica sobre coensino	Estudo bibliográfico	Indicou expansão do interesse acadêmico pela temática

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Pancsofar & Petroff (2016)	Teachers' Experiences with Co-Teaching	Examinar experiências docentes no coensino	Estudo qualitativo	Revelou dificuldades na definição de papéis docentes
Carvalho et al (2024)	Ensino colaborativo como princípio facilitador para inclusão do aluno com deficiência na educação física escolar.	Mapear a discussão sobre o ensino colaborativo na produção acadêmica dos cursos de pós-graduação das universidades brasileiras, consultando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.	Pesquisa ação de natureza qualitativa	Demonstrou que a parceria proposta do Coensino, potencializa a participação e a aprendizagem dos alunos, além de ser uma forte aliada à formação continuada dos professores pela dinâmica da ação-reflexão-ação coletiva;
Hass & Aurelio BezerraPereira & Santos (2020)	O trabalho colaborativo como princípio da educação inclusiva: desafios da acessibilidade curricular no ensino remoto em um instituto federal.	Investigar planejamento compartilhado	Pesquisa qualitativa	Destacou planejamento como eixo estruturante
Passos (2022)	Educação Inclusiva: Formação Continuada na perspectiva do co-ensino.	identificar as contribuições da filosofia do ensino colaborativo, como forma de apoio e formação continuada, no atendimento educacional especializado e nas salas regulares.	Pesquisa com abordagem qualitativa e aplicada.	A pesquisa possibilitou identificar a importância do uso da filosofia do ensino colaborativo, como uma alternativa prática no cotidiano escolar e ainda as dificuldades e necessidades relacionadas ao cotidiano escolar, sobretudo, ao trabalho com o público da educação inclusiva.
Oliveira & Dias (2022)	Formação de pedagogos para o contexto inclusivo	Revisar pesquisas sobre formação docente inclusiva	Estudo de revisão	Evidenciou fragilidades na formação inicial

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Costa-Renders & Coutinho (2024)	O desafio do ensino colaborativo na escola inclusiva.	identificar e problematizar como tem se dado o ensino colaborativo entre professores especialistas e professores regentes no processo de inclusão escolar.	Pesquisa narrativa	Apontou que o ensino colaborativo em sua verdadeira concepção ainda não ocorre na maioria das unidades escolares e que barreiras culturais e institucionais dificultam essa prática colaborativa.
Linhares (2025)	Coensino e educação inclusiva: análise de práticas colaborativas entre professores da sala regular e do aee no contexto brasileiro	Analisa práticas de coensino desenvolvidas entre professores da sala regular e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em escolas públicas brasileiras.	Revisão bibliográfica	Confirmou que a cooperação entre docentes favorece a flexibilização curricular, a elaboração de recursos pedagógicos acessíveis e a construção de estratégias de ensino mais responsivas às necessidades dos alunos público-alvo da educação especial.

Fonte: elaborado pela autora do estudo (2026)

Discussão dos Dados

A análise dos estudos evidenciou quatro categorias centrais de saberes docentes necessários à atuação em contextos de coensino. Os achados sintetizados no quadro dialogam com investigações nacionais e internacionais que destacam a centralidade da formação para o trabalho colaborativo, da clareza na definição de papéis profissionais e do planejamento compartilhado como elementos estruturantes do coensino (Pancsofar; Petroff, 2016; Pereira; Santos, 2020; Costa-Renders, Coutinho, 2024).

Saberes pedagógicos e didáticos

Os estudos analisados evidenciam que o professor que atua em coensino deve dominar estratégias de ensino diversificadas, metodologias ativas e recursos de flexibilização curricular. A capacidade de adaptar conteúdos, avaliações e estratégias às necessidades dos estudantes mostrou-se essencial.

Assim, os saberes pedagógicos e didáticos constituem a base para a atuação em contextos de Coensino, sobretudo no que se refere à capacidade de adaptação curricular e à utilização de estratégias diversificadas de ensino. Nesse sentido, Vilaronga & Mendes (2014) demonstram que práticas pedagógicas compartilhadas favorecem a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, ao passo que Linhares (2025) destaca que o planejamento colaborativo é elemento estruturante para a efetivação dessas práticas.

Além disso, Passos (2022) evidenciou que os processos de formação continuada voltados ao Coensino contribuem significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas, permitindo maior flexibilização do ensino e adequação às necessidades dos estudantes. Tais achados corroboram a perspectiva de Shulman (1987), ao enfatizar a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo em contextos complexos e colaborativos.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Saberes colaborativos

A competência para trabalhar colaborativamente emergiu como um dos principais saberes necessários. Isso inclui comunicação interpessoal, negociação de papéis, resolução de conflitos e planejamento compartilhado. A literatura demonstra que muitos professores não recebem formação específica para atuação colaborativa.

Os saberes colaborativos emergem como centrais para o desenvolvimento do Coensino. Pancsofar e Petroff (2016) apontam que a ausência de clareza na definição de papéis entre os professores constitui um dos principais entraves à efetivação do trabalho colaborativo. De modo semelhante Costa-Renders & Coutinho (2024) evidenciam que barreiras institucionais e culturais dificultam a consolidação de práticas colaborativas nas escolas.

Nesse contexto, Vilaronga, Mendes e Zerbato (2016) destacam que o trabalho colaborativo exige não apenas disposição individual, mas também condições institucionais que favoreçam o diálogo, o planejamento conjunto e a corresponsabilização pelo processo de ensino. Tais aspectos reforçam a necessidade de uma cultura escolar que valorize a colaboração docente.

Saberes inclusivos

Os saberes inclusivos dizem respeito à compreensão dos princípios, fundamentos e práticas da educação inclusiva. Toledo & Vitaliano (2012) identificam que tais saberes envolvem o domínio de estratégias de diferenciação pedagógica, conhecimento sobre as especificidades dos estudantes, capacidade de promover a participação de todos no processo educativo.

Oliveira & Dias (2022) ressaltam que a formação inicial dos professores ainda apresenta fragilidades no que tange à preparação para a inclusão, o que impacta diretamente a atuação em contextos de Coensino. Neste sentido, Mendes, Capellini e Vilaronga (2014) reforçam que o Coensino se constitui como estratégia potente, desde que sustentado por formação adequada e compreensão dos princípios inclusivos.

Compreender os fundamentos da educação inclusiva, os marcos legais e as especificidades do público-alvo da educação especial, constitui requisito fundamental para o

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

coensino eficaz. A ausência desses conhecimentos compromete a qualidade das intervenções pedagógicas.

Saberes experienciais e reflexivos

Os estudos também evidenciam que parte significativa dos saberes necessários ao coensino é construída na prática cotidiana, por meio da reflexão sobre a experiência, da interação com pares e da análise crítica das próprias ações pedagógicas.

De forma geral, os dados sugerem que a formação inicial ainda privilegia modelos individualizados de docência, pouco contribuindo para o desenvolvimento de competências voltadas à colaboração profissional.

Os saberes experienciais e reflexivos são constituídos no cotidiano da prática docente, sendo fundamentais para a atuação em contextos colaborativos. Cabral et al (2014) evidenciam que a pesquisa-ação colaborativa contribui para a construção desses saberes, ao promover a reflexão conjunta sobre a prática pedagógica.

Toledo & Vitalino (2012) também destacam a importância da investigação colaborativa como estratégia formativa, permitindo que os professores ressignifiquem suas práticas e desenvolvam maior consciência crítica sobre o processo de ensino.

De modo geral, os dados indicam que a formação docente ainda privilegia modelos individualizados de docência, pouco contribuindo para o desenvolvimento de competências voltadas à colaboração profissional, conforme apontado por Linhares (2019) e Christo & Mendes (2019) quando destacam a necessidade de ampliação de estudos e investimentos na formação para o Coensino.

Considerações Finais

Os resultados desta revisão integrativa demonstram que a atuação em contextos de coensino demanda um conjunto ampliado e articulado de saberes docentes que ultrapassam o domínio de conteúdos e metodologias tradicionais de ensino. Além dos saberes pedagógicos e curriculares, destacam-se os saberes colaborativos, inclusivos, experienciais e reflexivos como fundamentais à efetivação de práticas de coensino.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Constatou-se que a formação inicial e continuada de professores ainda apresenta fragilidades quanto à preparação para o trabalho colaborativo e para a atuação em contextos inclusivos complexos. Dessa forma, recomenda-se a reestruturação curricular dos cursos de licenciatura e dos programas de desenvolvimento profissional docente, com inserção de componentes voltados ao coensino, à prática colaborativa e à educação inclusiva.

Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das discussões acadêmicas sobre formação docente e para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à qualificação do trabalho pedagógico inclusivo.

Referências

ALMEIDA, R.; SOUZA, M.; BARROS, T. Inclusão e saberes docentes: uma revisão sistemática sobre competências para a prática inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. 1-18, 2023.

CABRAL, L. S. A.; POSTALLI, L. M. M.; ORLANDO, R. M.; GONÇALVES, A. G. Formação de professores e ensino colaborativo: proposta de aproximação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 390–401, 2014. DOI: 10.21723/riaee.v9i2.7043. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7043>. Acesso em: 10 mar 2026.

CAPELLINI, V. L. M. F.; VILARONGA, C. A. R. Formação docente e práticas colaborativas: desafios para o coensino na escola inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 233-248, 2018.

CHRISTO, C. F.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo/coensino/bidocência para a educação inclusiva: revisão da produção científica nacional. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-20, 2019.

COSTA-RENDERS, E.C.; COUTINHO, R.I.D. O desafio do ensino colaborativo na escola inclusiva. **Form. Doc.**, v. 16, n. 35, e706, 2024 1 Disponível em <https://www.revformacaodocente.com.br>

CARVALHO, I.R; FREITAS, R.R.; BONFAT, D.L.; CHICON. J.F.; SÁ, M.G.C.S. Ensino colaborativo como princípio facilitador para inclusão do aluno com deficiência na educação física escolar. **Movimento** n. 30, 2024.

FRIEND, Marilyn; COOK, Lynne. **Interactions: Collaboration skills for school professionals**. Boston: Pearson, 2010.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

HAAS, C., & AURÉLIO BEZERRA, Q. O trabalho colaborativo como princípio da educação inclusiva: desafios da acessibilidade curricular no ensino remoto em um instituto federal. **Educação Por Escrito**, 14(1), e41890, 2023 <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2023.1.41890>

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LINHARES, P. R. Coensino e educação inclusiva: práticas colaborativas e desafios contemporâneos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2025.

MENDES, Enicéia Gonçalves; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, S. G. DA S., & DIAS, V. B. (2022). Formação de pedagogos para o contexto inclusivo: um estudo de revisão. **Revista Educação Especial**, 35, e11/1–21. <https://doi.org/10.5902/1984686X65513> (Original work published 30º de março de 2022)

PANCOSOFAR, N.; PETROFF, J. Teachers' Experiences with Co-Teaching as a Model for Inclusive Education. **International Journal of Inclusive Education**, v. 20, n. 10, p. 1043-1053, 2016.

PASSOS, Sonia de Fátima Cristina Scheitel dos. **Educação Inclusiva: Formação Continuada na perspectiva do co-ensino**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva)-Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2022

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012.

SHULMAN, Lee. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1–22, 1987.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOLEDO, E. H.; VITALIANO, C. R. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com foco na inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 2, p. 93-104, 2012.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 139-152, 2014.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G.; ZERBATO, A. P. O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. *Revista Educação Especial*, v. 29, n. 54, p. 179-192, 2016.